

DISCURSO DO REITOR DA MISSÃO CATÓLICA POLONESA
NO BRASIL, PE. DR. ZDZISŁAW MALCZEWSKI SCHR,
“ESBOÇO DA PASTORAL POLONESA EM PORTO ALEGRE”

*Speech of the Rector of the Polish Catholic Mission in Brazil,
Father Dr. Zdzisław Malczewski SChr, “A Brief Outline of the Polish
Pastoral Service in Porto Alegre (Brazil)”*

As fontes acessíveis informam que os imigrantes poloneses começaram a estabelecer-se em Porto Alegre (na capital do estado Rio Grande do Sul) a partir de 1890 (Nievinski Filho, 2002). Naturalmente, o maior número de imigrantes poloneses foi trazido pela famosa “febre brasileira” (Głuchowski, 1927: 17, 19-21). A primeira organização polonesa que foi fundada no Rio Grande do Sul foi a associação *Zgoda* (Concórdia), em Porto Alegre. A associação surgiu em 1896 graças aos empenhos do Dr. Estanislau Kłobukowski e desenvolve a sua eficaz atividade até o dia de hoje. A Sociedade Polônia atualmente em atividade é a herdeira da associação *Zgoda* (Kłobukowski, 1899: 185-186; Malczewski, 1998: 63).

Segundo Casimiro Głuchowski, nos anos 20 do século passado residiam em Porto Alegre 600 famílias polonesas (Malczewski, 1998: 108). O período de entreguerras, o tempo da Segunda Guerra Mundial e os anos que se seguiram ao seu término trouxeram novas ondas de imigrantes poloneses ao Brasil. Informa-se que nos primeiros anos após a Segunda Guerra Mundial vieram ao Brasil de 10 a 20 mil poloneses. De maneira geral, essa nova onda imigratória dirigia-se às cidades. Dessas ondas imigratórias, certa percentagem de poloneses também fixou residência em Porto Alegre (Malczewski, 1995: 25-29).

O Pe. Martim Francisco Modrzejewski¹ é considerado o primeiro sacerdote polonês a chegar ao Rio Grande do Sul. Era a primavera de 1891. Foi

¹ Pe. Martim Francisco Modrzejewski (Em algumas fontes aparece como Miguel Modrzejewski ou Mozejewski), nasceu em 11 de abril de 1830 em Filipów (Polônia), no distrito de Suwałki, na zona de ocupação russa. No batismo recebeu o nome Francisco. Aos 19 anos de idade, ingressou na ordem dos frades reformados em Zaręby Kościelne, perto de Ostrów Mazowiecki. Estudou em Włocławek e em Płock. Em 1855 foi ordenado sacerdote. No entanto após a ordenação continuou os estudos até 1859. Nesse mesmo período, provavelmente por falta de padres, desenvolveu atividade de pregador e missionário em Zuromin. No final de 1863 o pe. Modrzejewski encontrava-se em Płock. Foi também ali, no dia 27 de novembro de 1864, que o surpreendeu a casação da ordem. Alguns anos após a liquidação da ordem pelos ocupantes, no dia 30 de janeiro de 1871, o pe. Modrzejewski apresentou um pedido de dispensa dos votos religiosos. Naquela época exercia a tarefa de administrador da paróquia de Borkow, perto de Sierpiec. Anteriormente, por um breve período trabalhou em Konin. No mesmo ano de 1871 obteve da Santa Sé uma resposta positiva ao pedido solicitando a dispensa dos votos religiosos. A seguir o pe. Modrzejewski trabalhou nas seguintes paróquias: Janowiec em Mława (1871-1876), Wiecznia (1877-1883), Lipowiec (1883-1885) e Łopacín em Ciechanów (1886-1888). Em 1888 viajou aos Estados Unidos. Em outubro daquele ano iniciou o trabalho pastoral na paróquia de S. Cirilo e S. Metódio na cidade de Lemont, perto de Chicago. O pároco dessa localidade era o pe. Leopoldo Moczygamba, naquela época muito conhecido nos Estados Unidos. Em Lemont o pe. Modrzejewski trabalhou até setembro de 1889. Em seguida foi transferido à paróquia de S. Josafá em Chicago. Com o tempo teve de abandonar Chicago, visto que provocou na paróquia um conflito entre os paroquianos e as irmãs nazaretanas. Após sair de Chicago, dirigiu-se ao Seminário Polonês, onde por algum tempo encontrou apoio. O seu posto seguinte foi a paróquia de S. Adalberto em Buffalo, onde lançou os fundamentos da atual basílica. De Buffalo transferiu-se a uma nova paróquia, desta vez a Detroit. Tratava-se da paróquia de S. Josafá. Em Detroit chegou a obter a dignidade de cônego. Era o ano de 1890. Tempo da chamada “febre brasileira”. Das suas antigas paróquias situadas na região de Płock começaram a deslocar-se multidões de pessoas ao Brasil. Parece que essas notícias vinham ao pe. Modrzejewski, visto que, passados apenas alguns meses de trabalho em Detroit, decidiu viajar ao Brasil. Provavelmente compreendeu que o seu lugar de missão sacerdotal se encontrava em outro lugar. Era a primavera de 1891. Primeiramente chegou ao porto de Buenos Aires, na Argentina, e somente depois procurou chegar ao Brasil. Primeiramente esteve em Porto Alegre. O pe. Modrzejewski é considerado o primeiro sacerdote polonês a chegar ao Rio Grande do Sul. Foi aceito na diocese do Rio Grande do Sul pelo bispo Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. Tendo iniciado o ministério entre os imigrantes poloneses em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas (RS), fazia para eles celebrações nas barracas de imigrantes, visto que naquela época os poloneses não tinham nenhuma igreja ou capela. A partir de 15 de novembro de 1891 começou a trabalhar entre os colonos poloneses em Dom Feliciano (RS). Naquele mesmo ano, sob a sua supervisão, e também com a sua ajuda financeira, os poloneses construíram uma imponente capela. Entre os colonos fundava também escolas. Após a sua partida de Dom Feliciano (1893), os fiéis ficaram sem um padre. Exerceu também o trabalho pastoral entre os imigrantes poloneses em Mariana Pimentel, onde com a ajuda deles construiu uma modesta capela. Na colônia Barão do Triunfo batizou um bom número de crianças espanholas e algumas polonesas. O pe. Modrzejewski sofreu muitos dissabores da parte dos imigrantes poloneses em Dom Feliciano e Mariana Pimentel. Decidiu visitar outras regiões colonizadas pelos poloneses. Após a partida do Rio Grande do Sul, primeiramente viajou – pelo porto de Paranaguá – até Curitiba. Naquela época Curitiba fazia parte da diocese de São Paulo. O representante do bispo, pe. Alberto José Gonçalves, permitiu que o pe. Modrzejewski celebrasse missas, mas não autorizou a confissão de fiéis. Apresentou a condição de que, se quisesse ficar em Curitiba permanentemente, deveria passar um ano estudando a língua portuguesa. Estando em Curitiba, visitava diversas colônias polonesas. Posteriormente passou algum tempo em São Paulo e no Rio de Janeiro, até voltar novamente a Porto Alegre. Em razão do frágil esta-

aceito na diocese do Rio Grande do Sul pelo bispo Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. Tendo iniciado o ministério entre os imigrantes poloneses em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas (RS), fazia para eles celebrações nas barracas de imigrantes, visto que naquela época os poloneses não tinham nenhuma igreja ou capela. Decidiu visitar outras regiões colonizadas pelos poloneses (RS, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, até voltar novamente a Porto Alegre). Em razão do frágil estado de saúde e da escassez de recursos (que havia trazido dos Estados Unidos), decidiu deixar o Brasil (Malczewski, 2001: 153-156). Nos Estados Unidos escreveu *Pamiętnik misjonarza* (Memórias de um missionário), que publicou na revista *Dzwon Najświętszych Serc Jezusa i Marii* (Sino dos Sacratíssimos Corações de Jesus e Maria), editada em Manitowoc, Wisconsin (Modrzejewski, 1893).

O início da pastoral polonesa organizada na capital do estado do Rio Grande do Sul remonta à atividade do Pe. João Antônio Peres². Por ter sido

do de saúde e da escassez de recursos (que havia trazido dos Estados Unidos), decidiu deixar o Brasil. Primeiramente viajou a Cravóvia. Empenhou-se em encontrar padres para trabalhar entre os poloneses no Brasil, que se encontravam sem assistência pastoral. De Cracóvia viajou novamente aos Estados Unidos. Substitui o pe. Łuczycki em Manitoba. Foi redator das publicações *Dzwon* (O sino) e *Gość* (O hóspede), bem como trabalhou num asilo para idosos, deficientes e crianças. De 15 de outubro de 1893 a 14 de janeiro de 1894 trabalhou na paróquia do Sacratíssimo Coração de Jesus em Two Rivers, Wisconsin. Nos anos seguintes dedicou-se à organização da paróquia em New Berlin, situada no mesmo Estado. Nos anos 1896-1897 desenvolveu trabalho pastoral na paróquia de Czestochowa, no Estado do Texas. Em outubro de 1898 volta novamente à paróquia de Two Rivers, onde levou quase até ao fim a construção da igreja. O pe. Modrzejewski, considerado como uma pessoa culta e dedicada, ao falecer tinha 69 anos e 5 meses. Escreveu alguns livros religiosos: *Droga do nieba przez krzyż i cierpienie* (O caminho ao céu pela cruz e pelo sofrimento), 1ª ed. Płock 1887, 2ª ed. Lemont 1888, 3ª ed. Chicago 1903; *Nauki ułatwiające zrozumienie pacierza* (Lições para facilitar a compreensão da oração); *Podręcznik katechizmowy* (Manual de catecismo); *Słowa prawdy o pijaństwie i trzeźwości* (Palavras de verdade sobre o alcoolismo e a sobriedade). Infelizmente desconhecemos o lugar e o ano da publicação dessas obras. Escrevia também artigos para a revista *Przegląd Katolicki* (Revista Católica) de Varsóvia, bem como para outros jornais. Escreveu também *Pamiętnik misjonarza* (Memórias de um missionário), que publicou na revista *Dzwon Najświętszych Serc Jezusa i Marii* (Sino dos Sacratíssimos Corações de Jesus e Maria), editada em Manitowoc, Wisconsin. O primeiro artigo apareceu no dia 20 de novembro de 1893, e o último, no dia 5 de fevereiro de 1894. O pe. Modrzejewski foi o único missionário polonês que naquele tempo escreveu as suas memórias da estada no Brasil. Faleceu no dia 22 de setembro de 1899 em Two Rivers (EUA). Cf. Malczewski (2001).

² Pe. João Antônio Peres, filho do espanhol Augusto Peres e de Francisca Hamerski. Nasceu no dia 3 de março de 1887 em Linha Azevedo Castro, Colônia Conde d'Eu (atualmente: Garibaldi-RS). Estudou em Parcu Novo e em Porto Alegre. No dia 30 de novembro de 1911 foi ordenado sacerdote. Celebrou a primeira Missa no dia 8 de dezembro de 1911 em Guarani das Missões (RS). Primeiramente exerceu a função de cura na paróquia em Mariana Pimentel, a seguir em Vista Alegre, onde elevou o nível espiritual e material dos fiéis de origem polonesa. Apoiou os estudantes e os seminaristas. Providenciou professores para as escolas e propagou a imprensa e a leitura. Na casa paroquial em Vista Alegre organizou uma biblioteca para

nomeado chanceler da cúria arquiepiscopal em Porto Alegre, ele fixou residência nessa cidade. Visto que ninguém se ocupava oficialmente com a situação espiritual dos imigrantes poloneses residentes naquela cidade nem demonstrava interesse por eles, esse padre começou a organizar para eles a assistência pastoral regular. Inicialmente reunia os poloneses na igreja da paróquia S. Pedro, onde celebrava para eles a Missa dominical, durante a qual proclamava a palavra de Deus. Ele assumiu esse ministério no início de 1930. Após dois meses, o Pe. Peres chegou à conclusão de que a igreja de S. Pedro não era o lugar mais apropriado para os poloneses. Como eles residiam em outros bairros distantes de Porto Alegre, a distância dificultava a participação regular na Eucaristia dominical. Teve início a busca de um santuário situado mais perto do lugar de residência dos imigrantes poloneses. Para isso foi escolhida a igreja de S. Geraldo. Foi encaminhado um pedido ao pároco local para que ele cedesse aos poloneses o mencionado santuário, a fim de que nela fossem celebradas as Missas para a comunidade polonesa. O religioso não somente cedeu aos poloneses a igreja de S. Geraldo, mas também entregou à disposição deles uma sala paroquial, para que ali pudessem organizar as suas reuniões mensais. Era julho de 1930. A partir daquele mês, em todos os domingos e dias santificados os poloneses tinham as suas Missas celebradas pelo Pe. Peres.

É também nesse período que ocorre a consolidação dos imigrantes poloneses católicos, que instituíram a Associação Católica Nossa Senhora de Częstochowa. A partir do surgimento dessa agremiação, surgiu entre os imigrantes poloneses a ideia de possuir uma igreja própria, onde pudessem não somente participar da Missa dominical, mas também cultivar as tradições religiosas trazidas da longínqua Polônia. Considerando a época, procedeu-se à realização desse propósito com muita rapidez. No dia 2 de outubro de 1932 realizou-se a solenidade da bênção da pedra fundamental da igreja polonesa a ser construída na Avenida Eduardo (atualmente chamada Presidente Roo-

os colonos. Exerceu a função de sacerdote itinerante para prestar assistência aos poloneses na arquidiocese de Porto Alegre. Em função disso, visitou as colônias polonesas em: São Luís da Casca, Ernesto Alves, Capoeiras (atualmente: Nova Prata), Alfredo Chaves (atualmente: Veranópolis), Santa Bárbara e Santa Teresa. Em fevereiro de 1929 organizou uma assembleia de três dias dos poloneses em Vista Alegre. Em 1930 tornou-se chanceler da cúria arquiepiscopal em Porto Alegre, função que exerceu por vinte anos. Nesse mesmo período, envolveu de proteção pastoral os poloneses residentes na capital do Rio Grande do Sul. Fazia as celebrações para os poloneses na igreja de S. Geraldo, em Porto Alegre. Obteve a dignidade de monsenhor. Fez parte do grupo dos representantes eminentes do clero na arquidiocese de Porto Alegre. Faleceu no dia 6 de junho de 1955. Cf. Malczewski (2001: 165).

sevelt). Para padroeira do santuário foi escolhida Nossa Senhora de Monte Claro. A construção iniciada progredia rapidamente. As obras da construção da nova igreja foram concluídas em abril de 1934. A bênção da nova igreja dedicada a Nossa Senhora de Monte Claro ocorreu no dia 29 de abril de 1934, e o monsenhor João Antônio Peres celebrou nela a primeira Missa. Desde esse dia, em todos os domingos e festas o Pe. Peres celebrava Missas para os poloneses. No novo santuário, ele satisfazia as necessidades espirituais desses imigrantes: celebração regular da Missa, atendimento no confessional, ensino da religião às crianças. Além disso, o Pe. Peres fundou o Apóstolado da Oração, que por muitos anos preservou entre os poloneses residentes em Porto Alegre o espírito da fé.

Não nos esqueçamos de que a obrigação principal do Pe. Peres era o exercício da função de chanceler na cúria metropolitana. Por isso, já havia algum tempo, ele pretendia transferir a pastoral polonesa na igreja de Nossa Senhora de Monte Claro a um protetor permanente da comunidade polônica. Na concretização desses propósitos foi útil a visita do bispo Dom Teodoro Kubina, ordinário de Częstochowa, o qual, na volta do Congresso Eucarístico Internacional em Buenos Aires, na Argentina, visitou os núcleos dos imigrantes poloneses no Brasil. O hierarca polonês visitou também os poloneses residentes em Porto Alegre. Em entendimento com o arcebispo Dom João Batista Becker (1870-1946), metropolitano de Porto Alegre, foi acertada a presença permanente de um sacerdote polonês na igreja de Nossa Senhora de Monte Claro. Nos primeiros dias de dezembro de 1934, foi enviado um pedido ao cardeal Augusto Hlond, Primaz da Polônia, solicitando que fosse enviado um padre para prestar assistência aos poloneses em Porto Alegre.

Já na segunda metade de abril de 1935 veio da Polônia o Pe. Antônio Białowas³ e assumiu as tarefas pastorais na igreja de Nossa Senhora de Częstochowa. Infelizmente, a sua estada em Porto Alegre foi muito breve. Estendeu-se até maio de 1935. Como escreve o Pe. João Wróbel CM, o Pe.

³ O Pe. Antônio Białowas nasceu no dia 7 de dezembro de 1891 na aldeia de Łowce, na família de Casimiro Białowas e Salomé Walczak. Foi ordenado sacerdote no dia 30 de abril de 1916. Por dois anos foi vigário da paróquia Rikitnica, pelos dois anos seguintes na paróquia de Tuligłowy e a seguir, por seis meses, foi administrador da paróquia de Kobylany. No início de 1921 foi nomeado vigário em Żmigród Nowy. No dia 15 de setembro de 1921 recebeu a tarefa de organizar a paróquia em Gdeszyn, onde trabalhou por um pouco mais de um ano, no dia 28 de novembro de 1922 foi nomeado administrador da paróquia de Rzeplin e em 1931, na de Surhów. Em 1933 empenhou-se pela autorização para trabalhar no Brasil. O seu destino subsequente é desconhecido. Encontrei essa informação no portal da paróquia de Rzeplin: <http://www.parafia-gdeszyn.pl> (6/8/2010).

Białowas não soube ou não foi capaz de adaptar-se às exigências da cúria episcopal local. Por isso o seu afastamento introduziu muita confusão entre os imigrantes poloneses, especialmente entre aqueles de frágil consciência religiosa. Infelizmente, ocorreu até uma divisão no seio da comunidade polonesa e a adesão de uma parte dos fiéis à Igreja Nacional Polonesa. A colônia polonesa, que gozava até então de boa fama em Porto Alegre, em consequência dessa desnecessária divisão, perdeu o seu prestígio em meio a outras comunidades de imigrantes⁴.

Após a breve e tempestuosa estada do Pe. Białowas entre os poloneses de Porto Alegre, a cúria metropolitana nomeou o Pe. Alexandre Studziński como o responsável pela pastoral polonesa. O Pe. Studziński exerceu o ministério entre os imigrantes poloneses por pouco tempo, de novembro de 1936 a março de 1937. Provavelmente, a cisão espiritual na colônia polonesa, as dificuldades e adversidades encontradas provocaram a sua breve presença ministerial na igreja de Nossa Senhora de Częstochowa.

A cúria metropolitana se empenhava para que a assistência pastoral aos imigrantes poloneses em Porto Alegre tivesse continuidade. Por essa razão, enviou um pedido aos padres vicentinos, em Curitiba, solicitando que eles assumissem a assistência espiritual aos poloneses. O Pe. Ludovico Bronny CM, que exercia a função de visitador dos padres vicentinos, atendeu de forma positiva ao pedido da cúria de Porto Alegre. No início de 1937 viajou a essa cidade em companhia do Pe. José Kielczewski CM⁵ e confiou a ele a assistência espiritual aos compatriotas que ali residiam.

⁴ O Pe. Lourenço Biernaski CM, ao apresentar a figura do Pe. José Kielczewski CM, fala da divisão entre os poloneses em Porto Alegre em razão da presença do Pe. Martim Kuszel, da Igreja Nacional Polonesa, que ali semeava a divisão e as heresias. Cf. Lourenço Biernaski CM. *Quem foram, o que fizeram esses Missionários*. Curitiba, 2003, p. 83; cf. também: Arquivo do Autor. Lourenço Biernaski CM. *Porto Alegre/RS – Nossa Senhora de Monte Claro – 1937*, dat. Maiores informações a respeito do Pe. Kuszel podem ser encontradas na minha publicação (Malczewski, 1998: 180-183; juntamente com as notas).

⁵ Pe. José Kielczewski, filho de Teófilo e Apolônia nascida Wolańska, nasceu no dia 17 de dezembro de 1902 em Łopienno, distrito de Wągrowiec. Antes de escolher o estado religioso, concluiu os estudos farmacêuticos e como soldado (enfermeiro) lutou em 1920 nas fileiras do Exército Polonês contra a Rússia soviética. Concluiu os estudos filosófico-teológicos no Seminário Maior dos padres vicentinos em Cracóvia. No dia 29 de dezembro de 1929 foi ordenado sacerdote e em 1930 veio ao Brasil. Nos primeiros anos trabalhou como vigário nas paróquias de: Cruz Machado, Ivaí, Guarani das Missões. Nos anos 1937-1940 exerceu o ministério em meio aos imigrantes poloneses em Porto Alegre. A seguir foi pároco em Guarani das Missões (1940-1944), Prudentópolis (1945-1948), São Mateus do Sul (1949-1952). Posteriormente, nos anos 1953-1956, exerceu a função de reitor da casa central dos vicentinos e da igreja de S. Vicente em Curitiba. Os lugares seguintes do ministério do Pe. Kielczewski foram: Abranches (pároco: 1957), Prudentópolis (pároco: 1958-1960), Itaiópolis (pároco: 1961-

Graças ao seu bom relacionamento com os poloneses, bem como aos contatos com a cúria, o Pe. Kielczewski conquistou a benevolência e a estima deles. Obteve então da cúria metropolitana todos os direitos para exercer a assistência pastoral na igreja polonesa. Com dedicação e solicitude pastoral, entregou-se à assistência aos seus compatriotas. Organizou o Apostolado da Oração, fundou a associação dos Marianos e, para as crianças, o Coro dos Anjos da Guarda. Visitava as famílias polonesas no período natalino, estimulando à participação na vida religiosa na igreja polonesa. Graças a essas visitas natalinas do Pe. Kielczewski, fortaleceu-se a união entre os imigrantes poloneses e seus descendentes. Além disso, ele se dedicou ao trabalho social e cívico. Além de cumprir as suas obrigações em Porto Alegre, por recomendação da cúria ele viajava aos núcleos poloneses, onde fortalecia os seus compatriotas na fé e no amor à velha pátria. Visitava também os mineiros nas minas de carvão em São Jerônimo, bem como outros núcleos poloneses onde não havia um padre polonês permanente. Acompanhava o arcebispo Dom Becker nas visitas pastorais às paróquias onde residiam poloneses.

No dia 17 de novembro de 1939, o Pe. José Kielczewski foi transferido de Porto Alegre a Guarani das Missões. Para o seu lugar, os superiores religiosos nomearam o Pe. João Wróbel CM⁶ como responsável pela pastoral dos poloneses em Porto Alegre. Por vários anos, o novo pastor entregou-se de todo o coração ao serviço da comunidade polonesa, bem como dos fiéis de outras nacionalidades (Wróbel, 1953: 115-117). Graças aos esforços do Pe. Wróbel, foi concluída a construção do santuário de Nossa Senhora de Częstochowa, que havia sido iniciada em 1932 na Rua Presidente Roosevelt, 920.

1967). Em razão de problemas de saúde, afastou-se do trabalho pastoral ativo e fixou residência sucessivamente em: Órleans, Contenda, Itaiópolis e na casa central dos padres vicentinos em Curitiba. Faleceu no dia 21/3/1973 em Curitiba. Cf. Malczewski (2001: 131); Biernaski (2003: 81-85).

⁶ O Pe. João Wróbel CM, filho de Pedro e Francisca nascida Skiba, nasceu no dia 14 de junho de 1881 em Bogucice, na Silésia. Ingressou na congregação dos padres vicentinos em Cracóvia e foi ordenado sacerdote no dia 3 de maio de 1908, pelo bispo Dom Anatólio Nowak. Foi destinado ao trabalho pastoral entre os imigrantes poloneses no Brasil. No dia 18 de agosto de 1908 veio a Curitiba. Trabalhou em Abranches (1908-1911) e Rio Claro do Sul (por 9 anos). A seguir foi transferido a Guarani das Missões-RS, onde também passou 9 laboriosos anos. Nos anos 1939-1956 foi capelão dos poloneses em Porto Alegre. Posteriormente, nos anos 1956-1967, residiu na casa central dos padres vicentinos e exerceu a função de pároco dos poloneses na paróquia de S. Vicente, onde se deu a conhecer como um solícito pastor dos seus compatriotas. Faleceu no dia 28 de setembro de 1967. Seu corpo descansa no cemitério do bairro curitibano de Abranches. Cf.: Biernaski (2001: 48-50).

Em 1956 o Pe. João Wróbel foi transferido a Curitiba, e para o seu lugar foi indicado o Pe. João Pitoń CM⁷. Além do trabalho pastoral polônico em Porto Alegre, ele atendia também as comunidades polonesas no estado do Rio Grande do Sul, quando foi nomeado reitor da Missão Católica Polonesa. Além disso, fundou um coral e uma pré-escola e estimulou a atividade da ajuda caritativa.

Como reitor da Missão Católica Polonesa, o Pe. João Pitoń mudou-se para Curitiba. Para a assistência à comunidade polonesa em Porto Alegre foi destacado no seu lugar o Pe. Leo Pedro Lisiewicz CM⁸. No dia 22 de novembro de 1962 ele assume o ministério na igreja polonesa em Porto Alegre. Durante o seu ministério, ele fundou dentro da comunidade polônica porto-alegrense o conjunto de folclore polônês Jovem Polônia (Jupol), continuou o trabalho pastoral e caritativo entre os necessitados e organizou a catequese para adultos e crianças. Sob a sua direção, no dia 4 de outubro de 1969 foi iniciada a construção da Casa S. Vicente de Paulo, na Rua Presidente Roo-

⁷ O Pe. João Pitoń CM, filho de Tiago e Bronislava nascida Ustupski, nasceu no dia 3 de fevereiro de 1909 em Kościelisko, perto de Zakopane. No dia 22 de agosto de 1925 ingressou na congregação dos padres vicentinos. Foi ordenado sacerdote no dia 10 de setembro de 1933, em Cracóvia. No dia 8 de dezembro de 1933 veio ao Brasil. Trabalhou nas paróquias dos padres vicentinos em: Alto Paraguaçu, Guarani das Missões, Ivaí, Irati, Curitiba e Porto Alegre. No dia 16 de setembro de 1959 obteve a cidadania brasileira. Nos anos 1962-1972 exerceu a função de reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Interessou-se profundamente pela vida da colônia polonesa no Brasil e deixou muitos trabalhos a respeito da imigração polonesa no país. Na casa central dos padres vicentinos em Curitiba organizou um excelente arquivo da colônia polonesa no Brasil. Colaborou com o Centro de Pesquisas Polônicas da Universidade Jagiellônica de Cracóvia e com o Comitê de Pesquisas sobre os Poloneses no Exterior, da Academia Polonesa de Ciências. Em 1974 voltou à Polônia. Foi condecorado com a cruz de comando da Ordem do Renascimento da Polônia. Faleceu no dia 23 de janeiro de 2006 em Kościelisko. Cf. Malczewski (2000: 68).

⁸ O Pe. Leo Pedro Lisiewicz CM nasceu no dia 5 de junho de 1928 em Zbąszyn, perto de Nowy Tomyśl (na região de Poznań). Em 1947 ingressou na congregação dos padres vicentinos em Cracóvia, onde estudou filosofia e teologia. Foi ordenado sacerdote no dia 21 de junho de 1953 pelo bispo Dom Francisco Jop. De dezembro de 1953 a junho de 1958 exerceu o ministério sacerdotal em Varsóvia, como catequista na paróquia de Santa Cruz e capelão hospitalar. No dia 2 de novembro de 1958 veio ao Brasil para realizar a missão da sua congregação religiosa. Inicialmente, nos primeiros quatro anos, trabalhou na paróquia de Órleans, num bairro de Curitiba. Organizou com as crianças um conjunto de folclore polônês em Dom Pedro e em Órleans. No dia 21 de novembro de 1962 foi transferido a Porto Alegre, onde, na igreja polonesa de Nossa Senhora do Monte Claro, prestou assistência religiosa à comunidade polônica daquela cidade. Faleceu, após longos sofrimentos, no dia 22 de janeiro de 2010, às duas horas após a meia-noite, num hospital de Porto Alegre, com a idade de 82 anos. Pela manhã o seu corpo foi transportado à igreja polonesa de Nossa Senhora de Monte Claro, onde permaneceu exposto até as 15 horas. A solene missa fúnebre concelebrada foi presidida pelo bispo Dom José Bohn – bispo auxiliar da arquidiocese de Porto Alegre. Com o mencionado hierarca concelebraram: o Pe. Dirceu Keller – superior da província dos padres vicentinos, os padres Humbeto Sinka, Ilson Hubner e alguns sacerdotes diocesanos. Cf. Biernaski (2012: 9-10).

sevelt, 910. A solene inauguração dessa casa ocorreu no dia 5 de maio de 1977. Participaram das solenidades o bispo Dom Domingos Wisniewski, o Pe. Ladislau Biernaski e o Pe. Tadeu Dziedzic. Outro empreendimento do Pe. Lisiewicz foi o Lar Maximiliano Kolbe, situado na Avenida Pátria, 307 e inaugurado em 1973, cuja atividade envolve a educação e a assistência social. Em 2001, o seu nome original foi mudado para Unidade Assistencial Pe. Leo. Junto a esse centro muito atuante são promovidos diversos trabalhos caritativos e sociais direcionados às pessoas provenientes das mais pobres camadas sociais. Torna-se visível na promoção dessas obras caritativas o trabalho das dedicadas Irmãs Servas de Pleszew. Foram justamente as Irmãs Servas que se tornaram a mão direita do Pe. Leo e passaram a cuidar dos pobres. Envolvido no trabalho caritativo, o Pe. Lisiewicz não negligenciava as suas obrigações diante da comunidade polônica. Na igreja de Nossa Senhora de Monte Claro ele promovia a pastoral polonesa, e no período natalino visitava as famílias polonesas e polônicas (Lisiewicz, 2002: 38-41). Graças aos seus esforços, foi reformada a igreja polonesa, foi construído um novo altar de mármore e foram pintados afrescos representando imagens da Polônia. O Pe. Lisiewicz exerceu o ministério pastoral no seio da colônia polonesa em Porto Alegre por 48 anos (Biernaski, 2012: 10). Como assinala o Pe. Lourenço Biernaski CM, o Pe. Leo prestou assistência à comunidade polônica até o fim da sua vida. Nos últimos anos, quando estava doente, prestavam-lhe ajuda na assistência pastoral os coirmãos da congregação vicentina Pe. Clístenes Natal Bósio e Pe. Humberto Sinka. Igualmente no período anterior, quando viajava para passar férias na Polônia, era substituído pelos padres Vítor Paszek e João Kulaga (Biernaski, 1937: 3).

Tendo recebido do Pe. Lourenço Biernaski a notícia sobre o propósito de a congregação dos padres vicentinos se afastar da capelania polonesa em Porto Alegre, na manhã do dia 27 de abril de 2010 mantive um diálogo com o Pe. Dirceu Keller, provincial dos vicentinos, a respeito dessa capelania. No decorrer da nossa conversa o Pe. Keller confirmou essa informação. Por uma feliz coincidência, no final de abril realizava-se o VII Capítulo da Província da Sociedade de Cristo na América do Sul (nos dias 27-28 de abril de 2010). Como participante desse importante evento (na qualidade de delegado por escolha), no segundo dia dos debates, como reitor da Missão Católica Polonesa, tive a possibilidade de apresentar os mais importantes desafios que se apresentam à pastoral polonesa no Brasil. Encaminhei um veemente apelo aos membros do Capítulo para que a província dos padres da Sociedade de

Cristo se interessasse pela possibilidade de assumir a capelania polonesa em Porto Alegre, da qual se haviam afastado os padres vicentinos. O Pe. Tomás Sielicki SChr, Superior Geral da Sociedade de Cristo, que participava do capítulo, expressou o desejo de viajar a Porto Alegre para *in loco* familiarizar-se com a realidade da comunidade polônica local. Da minha parte, mostrei-me pronto a acompanhar o Superior Geral nessa viagem. Além disso, comprometi-me a informar alguns compatriotas em Porto Alegre a respeito dessa visita, para que eles avisassem ao maior número possível de membros da colônia polonesa que o Superior Geral viria a Porto Alegre.

No dia 29 de abril de 2010 novamente me dirigi à casa provincial dos padres vicentinos, onde me encontrei com o provincial Pe. Dirceu Keller. O principal objetivo desse encontro era a capelania polonesa em Porto Alegre. Participaram do encontro o Pe. Lourenço Biernaski e o Pe. Benedito Grzymkowski SChr, chanceler da Missão Católica Polonesa. O superior da província dos padres vicentinos informou-nos oficialmente a respeito da decisão já tomada de a congregação se afastar da pastoral polônica em Porto Alegre. Pedi que o Pe. Dirceu informasse o capelão polônico, Pe. Humberto Sinka CM, a respeito da planejada visita do Superior Geral Pe. Tomás Sielicki a Porto Alegre para o domingo, 1 de maio daquele ano, e a respeito do seu desejo de se encontrar com a comunidade polônica local. Nos dias 1-2 de maio de 2010 tive a possibilidade de acompanhar o Pe. Sielicki, Superior Geral da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados, na sua viagem a Porto Alegre.

No primeiro dia da nossa estada na capital do Rio Grande do Sul conhecemos a história da comunidade polônica local, bem como visitamos a sede da Sociedade Polônia. Na biblioteca dessa benemérita associação polônica (que conta cerca de 5 mil volumes), tive a possibilidade de conhecer a filha da grande ativista Sra. Figurska. No domingo celebramos uma Missa concelebrada. O Superior Geral presidiu a Eucaristia e pronunciou a homilia. Concelebraram o Pe. Humberto Sinka, capelão da comunidade local, bem como o abaixo assinado. Após a Missa na igreja, juntamente com os compatriotas tivemos ocasião para um diálogo e uma troca de opiniões a respeito do futuro da capelania polonesa em Porto Alegre. Dessa reunião com representantes da comunidade polônica brotou em mim a profunda convicção de quanto lhes era importante ter a assistência religiosa assegurada por um sacerdote polônês. Os representantes da geração polônica mais jovem, já nascidos no Brasil, em seus pronunciamentos demonstravam um profundo interesse pela

vida religiosa. Tinha-se a impressão de que eles buscam e desejam algo mais que a simples satisfação da piedade polonesa pelo cultivo das tradições religiosas trazidas de suas famílias. Para esses jovens polônicos, a capelania polonesa deve ser não apenas a guardiã da religiosidade polonesa, mas sobretudo deve lhes ajudar no aprofundamento da sua consciência cristã e na vivência da fé de uma forma bem mais profunda e mais pessoal.

Após o encontro no santuário polonês, o capelão da comunidade polônica, Pe. Humberto, acompanhado de alguns líderes, convidou-nos para almoçar num restaurante dirigido por um brasileiro de origem polonesa oriundo da região sul do Paraná. Durante a refeição, houve também a ocasião para uma conversa sobre as perspectivas que se apresentavam no futuro próximo à comunidade polônica de Porto Alegre. No decorrer dos dois dias da nossa estada em Porto Alegre, prestou-nos grande ajuda o líder Sidnei Ordakowski, da Braspol, muito envolvido e preocupado com a capelania e a comunidade polônica (*Echo Polskiej...*, 2010: 8).

A benemérita congregação dos padres vicentinos, com valiosos serviços prestados à Igreja e à comunidade polônica no Brasil, já não dirige a capelania polonesa em Porto Alegre. Após 73 anos de dedicado e proveitoso trabalho em prol da comunidade polônica, os padres vicentinos se afastaram de Porto Alegre. Com certeza desejam concentrar mais os seus esforços na realização do carisma que lhes assinalou o fundador, S. Vicente de Paulo.

Nos anos 2010-2015, esporadicamente eu viajava de Curitiba a Porto Alegre para nas festas mais importantes celebrar a Missa para a órfã comunidade polônica na capital do Rio Grande do Sul. Nesse período ia brotando em mim a profunda convicção a respeito de que o ministério na capelania polonesa em Porto Alegre devia tornar-se uma prioridade da pastoral polônica no Brasil. Assegurar a essa comunidade polônica a presença de um sacerdote polonês é muito mais importante do que a administração de uma tradicional paróquia territorial, na qual encontramos até um numeroso e dinâmico grupo de fiéis de raízes étnicas polonesas, mas que já se encontra na quarta, na quinta... geração. Tal paróquia já pode ser tranquilamente atendida por um sacerdote local, não necessariamente oriundo da Polônia ou de origem polonesa.

No dia 4 de maio de 2015, juntamente com uma delegação da colônia polonesa de Porto Alegre, participei de um encontro com o Pe. Carlos Gustavo Haas – vigário-geral da arquidiocese de Porto Alegre. O principal objetivo do encontro e do diálogo era a questão de assegurar uma pastoral per-

manente à capelania polonesa na capital do Rio Grande do Sul. O vigário-geral comprometeu-se a transmitir ao pastor da arquidiocese a situação da capelania polonesa, bem como as propostas que naquele dia foram apresentadas durante o encontro comum na cúria da arquidiocese.

No dia 30 de agosto de 2015 celebrei para a comunidade polônica uma Missa em honra da Senhora de Monte Claro – Padroeira da igreja e da capelania polonesa. Participaram da solene Eucaristia mais de trezentas pessoas. Havia já muitos anos a igreja polonesa em Porto Alegre não via um número tão grande de polônicos reunidos. Isso era um sinal visível de que a comunidade polônica faz questão de preservar o culto de Nossa Senhora de Monte Claro, bem como de ter um sacerdote permanente.

No dia 31 de agosto de 2015, mais uma vez me dirigi com uma delegação da colônia polonesa de Porto Alegre para um encontro com o arcebispo Dom Jaime Spengler. Durante o fraternal diálogo, o arcebispo demonstrou a sua solicitude pastoral pela vida espiritual da comunidade polonesa. Ele me entregou a nomeação (datada de 18 de agosto de 2015) para capelão da comunidade polônica residente na área da arquidiocese. Para a comunidade polono-brasileira na capital do Rio Grande do Sul, havia chegado ao fim o difícil período de mais de cinco anos da ausência de um padre polonês e da Missa celebrada em língua polonesa. A Sociedade de Cristo deu conta da sua responsabilidade pela comunidade polônica no Brasil, e em pouco tempo assumi o ministério no seio da colônia polonesa porto-alegrense.

Em setembro, eu vinha de Curitiba para nos domingos (13, 20, 27) celebrar a Eucaristia para a comunidade polônica em Porto Alegre.

No final de setembro de 2015 deixo Curitiba para, após 20 anos de residência nessa cidade, transferir a minha tenda de viandante a Porto Alegre. Inicia-se uma etapa especial no limiar do outono da minha vida.

No dia 4 de novembro de 2015 fiz uma visita à cúria arquiépiscopal em Porto Alegre, onde conversei com o Pe. Carlos Gustavo Haas – vigário-geral, o Pe. Carlos J. M. Steffen – chanceler da cúria e com um funcionário leigo responsável pelas questões legais da arquidiocese relacionadas com a plena atividade da capelania polonesa. Durante esse encontro na cúria, foi completado o decreto do arcebispo, no qual foi adicionada a autorização para celebrar casamentos de cidadãos brasileiros na igreja polonesa.

Desejo enfatizar que a colaboração da Sociedade Polônia com a capelania polonesa é muito boa. A Sociedade possui uma bela sede de quatro andares, que dista da igreja polonesa não mais que um quilômetro. A administra-

ção da Sociedade cedeu a sua sede para a realização de um chá beneficente cuja renda foi destinada para a reforma da residência do capelão.

No dia 21 de novembro de 2015 (sábado), após sete anos de interrupção, dediquei o dia todo à visita natalina das famílias em Porto Alegre, tarefa em que me fez companhia o Sr. Geraldo Tyburski. Ele me serve de excelente guia, por conhecer bem os polônicos porto-alegrenses.

Concluindo este texto, gostaria de assinalar que em 1934 o bispo Dom Teodoro Kubina, ordinário de Częstochowa, foi o primeiro hierarca polonês a visitar os poloneses residentes em Porto Alegre. Posteriormente, dois primazes da Polônia visitaram a comunidade polônica: em 1984 o cardeal José Glemp e em 2013 o arcebispo José Kowalczyk.

BIBLIOGRAFIA

- Biernaski CM, L. (2010, janeiro-fevereiro). Odszedł pasterz Polonii. *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*. Curitiba, (5) 1, 9-10.
- Biernaski CM, L. (2003). *Quem foram, o que fizeram esses Missionários*. Curitiba, 83.
- Biernaski CM, L. (1937). Arquivo do Autor. *Porto Alegre/RS – Nossa Senhora de Monte Claro – 1937*.
- Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii* (2010, maio-junho). Curitiba, 7 (3).
- Głuchowski, K (1927). *Wśród pionierów polskich na Antypodach. Materiały do problemu osadnictwa polskiego w Brazylii*. Warszawa: Instytut Naukowy do Badań Emigracji i Kolonizacji.
- Kłobukowski, S. (1899). Wspomnienia z podróży po Brazylii, Argentynie, Paragwaju, Patagonii i Ziemi Ognistej. *Gazeta Handlowo-Geograficzna*.
- Lisiewicz CM, L.P. (2002, julho/setembro). Histórico da igreja de Nossa Senhora de Monte Claro – capelania dos poloneses em Porto Alegre. *Iprosul – Informativo da Província do Sul*, XXVIII (143), 38-41.
- Malczewski SChr, Z. (2001). *W trosce nie tylko o rodaków. Misjonarze polscy w Brazylii*. Curitiba.
- Malczewski SChr, Z. (2000). *Słownik biograficzny Polonii brazylijskiej*. Warszawa: CESLA UW.
- Malczewski SChr, Z. (1998). *W służbie Kościoła i Polonii: Towarzystwo Chrystusowe: funkcje społeczne i duszpasterskie w środowisku polonijnym w Ameryce Łacińskiej*. Warszawa: CESLA UW.
- Malczewski SChr, Z. (1995). *Obecność Polaków i Polonii w Rio de Janeiro*. Lublin: Oddział Lubelski Stowarzyszenia “Wspólnota Polska”, 25-29.
- Modrzejewski Pe., M.F. (1893). Pamiętnik misjonarza [Memórias de um missionário], *Dzwon Najświętszych Serc Jezusa i Marii* [Sino dos Sacratíssimos Corações de Jesus e Maria].
- Nievinski Filho, E. (2002). Os poloneses em Porto Alegre. *Projeções*, IV (1), 85.
- Wróbel CM., J. (1953). Szkic historyczny życia religijnego Polaków w Porto Alegre. *Kalendarz Ludu*, 115-117.

